ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA MIELOMENINGOCELE

Autor(res)

Luciana Barcala
Mariana Costa De Freitas
Leonardo Almeida Elero Francisco
Michele Lopes Da Silva
Cinthia De Sousa Bezerra

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE OSASCO

Resumo

A mielomeningocele é uma malformação embrionária do sistema nervoso central que ocorre nas primeiras quatro semanas de gestação decorrente de uma falha no fechamento do tubo neural.
É a malformação decorrente do defeito de fechamento do tubo neural mais frequente. Segundo estudos epidemiológicos a incidência global varia de 0,1 a 10 casos para cada mil nascidos vivos.
A mielomeningocele na grande maioria dos casos ocorre no nível da região lombo sacral (L5-S1), os sintomas mais relatados, segundo Shepherd (1998), são:
- Paralisia flácida;
- Diminuição da força muscular;
- Atrofia muscular;
- Diminuição ou abolição dos reflexos tendíneos;
- Diminuição ou abolição da sensibilidade exterioceptiva e proprioceptiva;
- Incontinência dos esfíncteres de reto e bexiga; Deformidades de origem paralíticas e congênitas e;
- Hidrocefalia (acomete 100% das crianças com mielomeningocele torácica; 90% das lombo torácicos; 78% das lombares; 60% dos lombos sacros e 50% das sacrais, segundo Diament, 1996).
A mielomeningocele não tem cura, porém, seja possível reduzir a bolsa com cirurgia, as lesões provocadas pelo problema não podem ser revertidas completamente.
O apoio familiar e profissional é de suma importância. O paciente é orientado ás sessões de fisioterapia, com objetivos e exercícios diferentes, respeitando suas especificidades, visando minimizar as alterações trazidas pela patologia. Com o tratamento interdisciplinar no início da patologia, obtemos resultados progressivos. Nesse sentido, a fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, integração sensorial, equoterapia, psicopedagogia, hidroterapia, além do uso de órteses, são altamente indicados visando melhorar a qualidade de vida e funcionalidade.
Felizmente, o prognóstico da mielomeningocele vem sendo radicalmente modificado nos últimos 60 anos em decorrência de pesquisas e aperfeiçoamento do tratamento, de métodos diagnósticos e novas técnicas cirúrgicas que têm minimizado a ocorrência de agravo das lesões neurológicas presentes no nascimento e a redução na incidência de complicações.

Portanto, a atuação do fisioterapeuta no tratamento é fundamental para a adaptação do paciente na utilização de técnicas com objetivo de melhorar a funcionalidade, autonomia e qualidade de vida do indivíduo.